

O recurso da utilização dos fitoterápicos para tratamento das doenças periodontais

The resource of the use of herbal medicines for the treatment of periodontal diseases

El uso de medicamentos a base de plantas para el tratamiento de las enfermedades periodontales

Sérgio Spezzia¹

¹ Cirurgião Dentista. Mestre em Ciências pela Escola Paulista de Medicina - Universidade Federal de São Paulo.

Autor correspondente:

Sérgio Spezzia

E-mail: sergio.spezzia@unifesp.br

DOI: <https://doi.org/10.61217/rcromg.v23.252>

Recebido em: 11/03/2022

Aprovado em: 12/03/2024

RESUMO

A fitoterapia constitui uma terapia com cunho preventivo, alternativo ou complementar, que pode deter a instalação das doenças periodontais. Os compostos fitoterápicos são preparados e baseados em substâncias contidas nas plantas. Ela tem sido empregada, visando minimizar o acúmulo do biofilme dentário. O objetivo do presente artigo foi averiguar como o emprego dos fitoterápicos pode ocorrer para tratamento das doenças periodontais. Realizou-se revisão narrativa da literatura com levantamento de estudos e artigos sobre o uso de fitoterápicos para tratamento das doenças periodontais nas bases de dados bibliográficas: Google Acadêmico, LILACS. Fitoterápicos são empregados preventivamente e curativamente, visando deter a ação do biofilme dentário e a instalação de doenças orais, envolvendo doenças periodontais e cárie dentária. Na área da Odontologia geralmente utilizam-se como medicamentos fitoterápicos, a camomila, o romã, a própolis, a malva e o cravo da índia. Concluiu-se que a atuação dos fitoterápicos em boca possibilita a minimização da ocorrência de problemas periodontais, uma vez realizadas técnicas de escovação dentária de maneira correta pelos pacientes concomitantemente no ato da execução do seu autocuidado com a higienização bucal, evitando maiores desconfortos e tratamentos mais complexos.

Palavras-chave: doenças periodontais; placa dentária; biofilmes; fitoterapia.

ABSTRACT

Phytotherapy is a preventive, alternative or complementary therapy that can stop the onset of periodontal diseases. Phytotherapeutic compounds are prepared and based on substances contained in plants. It has been used to minimize the accumulation of dental biofilm. The objective of this article was to investigate how the use of herbal medicines can occur to treat periodontal diseases. A narrative review of the literature was carried out with a survey of studies and articles on the use of herbal medicines to treat periodontal diseases in bibliographic databases: Google Scholar, LILACS. Phytotherapeutics are used preventively and curatively, aiming to stop the action of dental biofilm and the onset of oral diseases, involving periodontal diseases and tooth decay. In the field of Dentistry, chamomile, pomegranate, propolis, mallow and clove are generally used as herbal medicines. It was concluded that the use of herbal medicines in the mouth makes it possible to minimize the occurrence of periodontal problems, once tooth brushing techniques are performed correctly by patients at the same time as they carry out their self-care with oral hygiene, avoiding greater discomfort and more complex treatments.

Keywords: periodontal diseases; dental plaque; biofilms; phytotherapy.

RESUMEN

La fitoterapia es una terapia preventiva, alternativa o complementaria que puede frenar la aparición de la enfermedad periodontal. Los compuestos fitoterapéuticos se preparan y se basan en sustancias contenidas en las plantas. Se han utilizado para minimizar la acumulación de biofilm dental. El objetivo de este artículo era averiguar cómo pueden utilizarse las hierbas medicinales para tratar las enfermedades periodontales. Se realizó una revisión narrativa de la literatura con una encuesta de estudios y artículos sobre el uso de fitoterápicos para tratar enfermedades periodontales en las bases de datos bibliográficas: Google Scholar, LILACS. Los fitoterápicos se utilizan de forma preventiva y curativa para detener la acción del biofilm dental y la aparición de enfermedades orales, incluidas las enfermedades periodontales y la caries dental. En el campo de la odontología, la manzanilla, la granada, el propóleo, la malva y el clavo se utilizan generalmente como medicamentos a base de plantas. Se concluyó que el uso de hierbas medicinales en la boca permite minimizar la aparición de problemas periodontales, una vez que los pacientes han realizado correctamente sus técnicas de cepillado dental, de forma concomitante con su autocuidado de la higiene bucal, evitando mayores molestias y tratamientos más complejos.

Palabras clave: enfermedades periodontales; placa dental; biopelículas; fitoterapia.

INTRODUÇÃO

Em âmbito bucal a microbiota constitui o principal agente causal de doenças que comumente afligem a cavidade oral, como cárie dentária e doenças periodontais, que constituem problema de Saúde Pública capaz de gerar impacto. Produtos de origem vegetal que possuem atuação voltada para combate da ação dessa microbiota tem sido pesquisados.¹

A finalidade pretendida com o emprego dos fitoterápicos visa reduzir malefícios causados em boca pela manifestação de patologias como doenças periodontais e cárie dentária. A fitoterapia constitui uma terapia com cunho preventivo designada como complementar, que pode deter a instalação das doenças periodontais. Os compostos fitoterápicos são preparados e baseados em substâncias contidas nas plantas. A fitoterapia tem sido empregada, visando auxiliar na minimização do acúmulo do biofilme dentário.²⁻⁵

A doença periodontal consta de patologia inflamatória, que possui manifestação clínica oriunda principalmente da ação do biofilme dentário. Acometendo os tecidos de proteção pode ser denominada de gengivite e afligindo os tecidos de sustentação dos dentes pode ser designada por periodontite.⁶⁻¹¹

O quadro periodontal dos pacientes pode ser estabilizado detendo-se ou minimizando-se a ação do biofilme dentário. A fitoterapia pode ser empregada como meio químico agindo, concomitantemente com a terapia periodontal, efetuada por intermédio da raspagem coronariorradicular e do alisamento radicular, visando reduzir os malefícios oriundos da instalação do biofilme dentário.^{7,12-14}

O objetivo do presente artigo foi averiguar como o emprego dos fitoterápicos pode ocorrer para tratamento das doenças periodontais.

MÉTODO

Realizou-se revisão narrativa da literatura com levantamento de estudos e artigos sobre o uso de fitoterápicos para tratamento das doenças periodontais nas bases de dados bibliográficas: Google

Acadêmico, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Considerou-se todo o acervo disponibilizado para pesquisa nas bases bibliográficas, independentemente do idioma e da data de publicação dos trabalhos.

No Google Acadêmico empregou-se a expressão de busca: fitoterápicos and doenças periodontais and biofilme dental and gengivite and periodontite and tratamento periodontal and terapia and enxaguatório bucal e encontrou-se aproximadamente 162 resultados. No LILACS empregou-se a expressão de busca: fitoterápicos and doenças periodontais e encontrou-se 11 resultados.

Incluiu-se artigos que versavam acerca do emprego dos fitoterápicos no tratamento das doenças periodontais. Excluiu-se artigos que tratavam de outras temáticas que não sobre o uso dos fitoterápicos para tratamento das doenças periodontais e artigos que não possuíam conteúdo concernente com o pesquisado. Apontamentos de livros, trabalhos, monografias, dissertações e teses sobre essa mesma temática também foram considerados válidos.

REVISÃO DE LITERATURA

Realizou-se análise seletiva e analítica de todos os artigos e estudos levantados na busca bibliográfica efetuada e na sequência encontram-se descritos os principais resultados encontrados na literatura científica consultada.

Fitoterapia envolve terapêutica que emprega administração de fármacos que possuem formulação baseada em plantas ou em produtos de origem vegetal. As plantas selecionadas para uso fitoterápico constituem plantas medicinais. A droga fitoterápica envolve qualquer preparação farmacêutica, agrupando formulações em cápsulas, extratos, tinturas e pomadas que emprega como matéria-prima constituintes de plantas, como folhas, caules, raízes, flores e sementes. As preparações medicamentosas fitoterápicas são disponibilizadas para uso sob forma de cápsulas, comprimidos, géis,

pomadas e soluções. Ao proceder a prescrição medicamentosa, os fitoterápicos devem ser administrados aos pacientes sob uma dessas formas.¹³

Constituem elementos naturais empregados nas preparações: Alecrim, Arnica, Aroeira, Calêndula, Camomila, Cacau, Cavalinha, Copaíba, Cravo-da-Índia, Equinácea, Guaco, Malva, Maracujá, Melissa, Passiflora, Romã, Sálvia, Tansagem, Unha de Gato, Alho, Malaleuca, Manuka, Eucalipto, Alfazema, Plumbago, Xilitol, Hortelã, Própolis, Tomilho, Mentol e Timol.¹⁵⁻¹⁸

Na área da Odontologia geralmente utilizam-se como medicamentos fitoterápicos, a camomila, o romã, a própolis, a malva, a unha de gato e o cravo da Índia.¹⁹ Os medicamentos podem ser administrados sob uma das formas citadas acima.

O biofilme dentário consta de um aglomerado de microrganismos que se encontram aderidos sobre a superfície dos elementos dentais.⁷ As doenças periodontais ocorrem devido ação desse biofilme dentário, podendo causar a princípio acometimento pela gengivite, que é reversível e na sequência pela periodontite, que é irreversível.²⁰⁻²⁴

No microbioma bucal podem existir em torno de 700 espécies bacterianas, tais bactérias devem permanecer em simbiose, caso contrário, instalando-se disbiose pode ocorrer desequilíbrio e manifestação de doenças na cavidade bucal.²⁵⁻²⁹

A administração normatizada de fitoterápicos no setor odontológico somente ocorreu no ano de 2008, quando houve sua regulamentação como Prática Integrativa e Complementar pelo Conselho Federal de Odontologia.³⁰

Fitoterápicos são empregados visando deter a ação do biofilme dentário e a instalação de doenças orais, como as doenças periodontais.^{15,31}

Os fitoterápicos podem estar inseridos na composição de dentifrícios e enxaguantes orais com finalidade de minimizar o teor de microrganismos em boca.^{2-5,17,32}

As propriedades satisfatórias dos fitoterápicos, envolvendo os benefícios de serem pouco custosos para obtenção e uso tem elevado as intenções de uso no meio odontológico.^{33,34}

DISCUSSÃO

A disponibilização dos fitoterápicos para a população no Sistema Único de Saúde ocorreu com a implementação dos atendimentos voltados para as Práticas Integrativas e Complementares à Saúde em 2006, passando a ser fornecida essa modalidade de tratamento na assistência à saúde pública.³⁵

Estudos envolvendo o uso da fitoterapia tem sido efetuados, visando averiguar acerca da ação dos fitoterápicos frente ao biofilme dentário, concomitantemente buscando instituir um produto para uso dotado de maior biocompatibilidade e mínimas evidências de toxicidade.¹³ O desfecho obtido com as pesquisas bibliográficas efetuadas no presente trabalho demonstrou que na maioria dos artigos consultados pode-se empregar os fitoterápicos visando minimização das ações do biofilme dentário em boca.

Estudo efetuado por Lee³⁶ (2001), verificou que o alho possui ação antibacteriana frente ao *S. mutans*. O alho pode ser empregado sob forma de enxaguatórios.

Estudo in vitro preconizado por Bhadbhade et al.³⁷ (2011), analisou a ação de enxaguatório oral que possuía romã em sua composição, verificando que esse enxaguatório tinha ação antibacteriana satisfatória contra *Aggregatibacter actinomycetemcomitans*, *Porphyromonas gingivalis* e *Prevotella intermedia*. No contexto geral, o emprego do romã sob enfoque odontológico visa enfrentamento de bactérias gram-positivas e gram-negativas que fazem parte da estruturação do biofilme dentário em boca, uma vez que pode impedir a aderência bacteriana sobre os elementos dentais, além disso o romã atua como anticariogênico possuindo propriedade antimicrobiana, entre outras finalidades.

Os desfechos dos trabalhos estudados evidenciaram que o aloe vera conseguiu minimizar a ocorrência de processos inflamatórios em gengiva, bem como conseguiu reduzir a ação do biofilme dentário.³⁸ O aloe vera pode ser aplicado como dentrífico.³⁸

Alguns elementos naturais tem sido misturados a composição das pastas de dentes, advindo de suas características antimicrobianas, como a *Macleya Cordata* e a *Prunella vulgaris*.³⁹

Convém ressaltar que a ação química dos fitoterápicos frente ao biofilme dentário não é suficiente para resolução e impedimento da ocorrência dos problemas periodontais, necessita-se concomitantemente que o autocuidado com a higienização bucal proceda com uma escovação vigorosa, executando uma técnica de escovação bucal correta para tornar viável a dissolução do biofilme dentário em boca.^{19,21}

O acompanhamento periódico dos pacientes possibilita que sejam fornecidas orientações aos pacientes acerca de como proceder a realização de sua higienização bucal de maneira correta, caso seja evidenciado acúmulo de biofilme dentário ou tártaro deve-se efetuar a remoção curativa.^{21,23}

O conhecimento e a conscientização prévios acerca de como deve proceder o uso dos fitoterápicos em âmbito odontológico é fundamental para que possa ser realizado selecionamento, indicação e manuseio correto dos produtos naturais, quando de sua administração nos pacientes.^{19,21,23}

No serviço público existem Estados e municípios em que a prática da fitoterapia no Sistema Único de Saúde encontra-se estruturada, incluindo o desenvolvimento e a formalização de uma legislação para suprir os atendimentos na área da fitoterapia, disponibilizando inclusive os laboratórios de produção deste medicamento. Os fitoterápicos são ofertados nesses serviços a população sob forma de planta medicinal seca, planta medicinal in natura, fitoterápico industrializado e fitoterápico manipulado.⁴⁰

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluiu-se que a atuação dos fitoterápicos em boca possibilita a minimização da ocorrência de problemas periodontais, uma vez realizadas técnicas de escovação dentária de maneira correta pelos

pacientes concomitantemente no ato da execução do seu autocuidado com a higienização bucal, evitando maiores desconfortos e tratamentos mais complexos.

REFERÊNCIAS

1. Araújo FANM, Ramos TM, Ramos TM, Bittencourt S, Azoubel MCF. The use of phytotherapy in Periodontology: a literature review. *Perionews*, 2012; 6(3):263-8.
2. Roberts MC. Antibiotic toxicity, interactions and resistance development. *Periodontol*, 2000; 28: 280-97.
3. Santos LC, Amorim MMR. Uso da Aroeira (*Schinus terebinthifolus raddi*) para tratamento de infecções vaginais. *Femina*, 2002; 30(6):339-42.
4. Werkman C, Granato DC, Kerbaudy WD, Sampaio FC, Brandão AAH, Rode SM. Aplicações terapêuticas da *Punica granatum* L (romã). *Rev Bras Plantas Medicinais*, 2008; 10(3):104-11.
5. De Lucena RN, Lins RDAU, Ramos INC, Cavalcanti AL, Gomes RCB, Maciel MAS. Estudo clínico comparativo do efeito antiinflamatório da *Matricaria recutita* e da clorexidina em pacientes com gengivite crônica. *Rev Bras Pesq Saúde*, 2009; 11(3):31-6.
6. Genco RJ. Current view of risk factors for periodontal diseases. *J Periodontol*, 1996; 67: 1041-1049.
7. Newman MG, Takei HH, Klokkevold PR, Carranza Jr FA. *Periodontia Clínica*. 10 ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2007. p.1328.
8. Neves PCB, Cortellazzi KL, Ambrosano GMB, Pereira AC, Meneghim MC, Mialhe FL. Variáveis sociodemográficas e psicocomportamentais associadas à gengivite e à pobre higiene bucal em pacientes de uma unidade de saúde da família. *Braz J Periodontol*, 2013; 23(2):16-24.
9. Dantas FT, Martins SHL, Dantas ATM, Gnoatto N. Stress and periodontal disease: a literature review. *Rev Periodontia*, 2016; 26(3):19-28.
10. Kreve S, Anzolin D. Impacto da saúde bucal na qualidade de vida do idoso. *Rev Kairós*, 2016; 19(22):45-59.

11. Da Silva MGDMP, De Souza KL, Santana AWF, Bizarria GDC. Aspectos Imunológicos Relacionados às Doenças Periodontais: uma revisão de literatura. *Rev Multid Saúde*, 2021; 2(2):42.
12. Lima Júnior JF. O Uso de Fitoterápicos e a Saúde Bucal. *Saúde em Revista*, 2005; 7(16):11-7.
13. Francisco KSF. Fitoterapia: uma opção para o tratamento odontológico. *Rev Saúde*, 2010; 4(1):18-24.
14. Juiz PJL. Uso de produtos naturais como coadjuvante no tratamento da doença periodontal. *Rev Farmacognosia*, 2010; 20(1):134-9.
15. Evangelista SS. Fitoterápicos na odontologia: estudo etnobotânico na cidade de Manaus. *Rev Bras Plantas Medicinais*, 2013; 15(4):513-9.
16. Monteiro MHDA, Fraga SAPM. Fitoterapia na odontologia: levantamento dos principais produtos de origem vegetal para saúde bucal. *Rev Fitos*, 2015; 9(4):253-303.
17. Soares AK, Bonvini B, Fukushigue CY. Avaliação do potencial antimicrobiano profilático de enxaguatórios bucais contendo em sua formulação clorexidina e óleos essenciais. *Rev Salusvita*, 2019; 38(1):87-96.
18. Gomes MS, Mendonça AKP, Cordeiro TO, Oliveira MMB. Uso de plantas medicinais na odontologia: uma revisão integrativa. *Rev Ciênc Saúde Nova Esperança*, 2020; 18(2):118-26.
19. Mota IBO. Fitoterapia na Odontologia: levantamento dos principais produtos fitoterápicos usados para a saúde bucal. *Rev Psicol Saúde em Debate*, 2018; 4(1):71.
20. Addy M, Slayne MA, Wade WG. The formation and control of dental plaque-an overview. *J Appl Bacteriol*, 1992; 73: 269-78.
21. Lascala NT, Moussalli NH. *Compêndio terapêutico periodontal*. 2. ed. São Paulo: Artes Médicas; 1995. 263p.
22. Hennes P. Effectiveness of a dental gel to reduce plaque in bleage dogs. *J Vet Den*, 2002; 4(19):11-14.
23. Newman MG. *Periodontia clínica*. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan; 2004.

24. Teixeira KIR, Bueno AC, Cortés ME. Processos físico-químicos no biofilme dentário relacionados à produção da cárie. *Quim nova esc*, 2010; 32(3):145-50.
25. Scannapieco FA. The Oral Microbiome: Its role in health and in Oral and Systemic Infections. *CMN*, 2013; 35(20):163-9.
26. Lamont RJL, Hajishengallis G. Polymicrobial synergy and dysbiosis in inflammatory disease. *Trends Mol Med*, 2014; 20:1471-4914.
27. How KY, Song KP, Chan KG. Porphyromonas gingivalis: An Overview of Periodontopathic Pathogen below the Gum Line. *Front Microbiol*, 2016; 53(7):1-14.
28. Lemos AFP. O papel da porphyromonas gingivalis nas doenças da cavidade oral e sua relação com doenças sistêmicas. [Dissertação]. Caparica, Portugal: Instituto Superior de Ciências da Saúde Egas Moniz; 2016. 74p.
29. Steffens JP, Marcantonio RAC. Classificação das Doenças e Condições Periodontais e Peri implantares 2018: guia Prático e Pontos-Chave. *Rev Odontol Unesp*, 2018; 47(4):189-97.
30. Conselho Federal de Odontologia. Resolução CFO-82, de 25 de setembro de 2008. Reconhece e regulamenta o uso pelo cirurgião-dentista de práticas integrativas e complementares à saúde bucal. [Internet]. Rio de Janeiro: CFO; 2008 [citado 2022 mar. 2]. Disponível em: <https://sistemas.cfo.org.br/visualizar/atos/RESOLU%C3%87%C3%830/SEC/2008/82>.
31. Saliasi I, Llodra JC, Bravo M, Tramini P, Dussart C, Viennot S. et al. Efeito de um creme dental / enxaguatório bucal contendo extrato de folha de Caricapapaya no sangramento gengival interdental: um ensaio clínico randomizado. *Int J Environ Res Saúde Pública*, 2018; 15(12):26-60.
32. Pessotti W, Pannuti CM, Raitz R. Efeito de um dentífrico fitoterápico na redução de placa bacteriana e gengivite. *Rev Bras Ciênc Saúde*, 2006; 4(7):66-71.
33. Amorim EPR. Atividade antibacteriana de óleos essenciais e extratos vegetais sobre o desenvolvimento de Ralstonia Solanacearum em mudas de bananeira. *Rev Bras Frutic*, 2011; (especial):392-8.
34. Teixeira JBP, Barbosa AF, Gomes CHC, Eiras NSV. A Fitoterapia no Brasil: da Medicina Popular à regulamentação pelo Ministério da Saúde [Internet]. [citado 2022 jan. 20]. Disponível em:

<http://www.ufjf.br/proplamed/files/2012/04/A-Fitoterapia-no-Brasil-da-MedicinaPopular-à-regulamentação-pelo-Ministério-da-Saúde.pdf>.

35. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 971, de 3 de maio de 2006. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde (SUS) [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2006. [citado 2022 mar. 2]. Disponível em: https://www.cff.org.br/userfiles/38%20-%20BRASIL_%20MINIST%C3%89RIO%20DA%20SA%C3%9ADE_%20Portaria%20n%C2%BA%20971,%20de%2003%20de%20maio%20de%202006_.pdf.
36. Lee SY. Effects of chlorhexidina digluconate and hydrogen peroxide on *Porphyromonas gingivalis* hemin binding and coaggregation with oral streptococci. *J Oral Science*, 2001; 43(17):1-7.
37. Bhadbhade SJ, Acharya AB, Rodrigues SV, Thakur SL. The antiplaque efficacy of pomegranate mouthrinse. *Quintessence Int*, 2011; 42(1):29-36.
38. Freitas VS, Rodrigues AF, Gaspi FOG. Propriedades farmacológicas da Aloe Vera. *Rev Bras Plantas Medicinai*s, 2014;16(2):299-307.
39. Domingues JJ, Oliveira LTA, Costa MDMA, Silva LAM, Nascimento F, Dietrich L. Use of phytotherapy and other vegetable and mineral components in the manufacture of natural dental products: Literature review. *Res Soc Dev*, 2021; 10(3):e57610313678.
40. Rodrigues AG, Santos MG, De Simoni C. Fitoterapia na Saúde da Família. In: Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade (Org.). Programa de Atualização em Medicina de Família e Comunidade (PROMEF). Porto Alegre: Artmed/Panamericana, 2011. p. 31-65.